Anno de 1848. Sexta-feira 18 de Fevereiro. Anno XXV. N.º 39.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Faustino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Porfirio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Silvino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
18 Sexta. S. Theotonio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo. S. Eleuterio.

CAMBIOS NO DIA 17 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$160
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$860	a	1$870
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 13 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 58.

Tendo-se apresentado, vindo da provincia do Pará, o Sr. major Hygino José Coelho, despachado, por decreto de 7 de setembro ultimo, para o 2.º batalhão de artilharia a pé, determina o commandante das armas que elle assuma o commando interino do mesmo batalhão, que lhe deverá ser amanhãa entregue pelo Sr. capitão Affonso Honorato Bastos, com as formalidades que são de estylo. O commandante das armas, louvando ao referido Sr. capitão Bastos a maneira por que se houve nos quatro mezes que commandou o batalhão, espera que se esforçará para bem cumprir as funcções de mandante, que d'amanhãa em diante passará a exercitar na fórma da lei, ficando dellas exonerado o Sr. capitão João do Rego Barros Falcão.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 15 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 59.

O commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 2 de dezembro ultimo, promover na graduação de capitão ao Sr. tenente Antonio dos Santos Vasques, que continuará a pertencer ao 6.º batalhão de caçadores, até que o governo imperial esclareça, se de feito pertence a este batalhão, ou ao 3.º de fuzileiros do exercito, como vem declarado no seu despacho.

O commandante das armas julga consequente scientificar aos corpos de linha nesta provincia existentes, que a tabella á que se refere o aviso de 6 de novembro do anno findo, publicada na ordem do dia de 13 de janeiro, sob n.º 47, só deve regular no caso especificado na disposição quinta do aviso circular de 19 de novembro de 1842; isto he, nos ajustes de contas de fardamento ás praças escusas do serviço pertencentes a corpos em que não houver caixa de administração, ou nella se não tenha recebido consignação para fardamento.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

ASSASSINIO DA DUQUEZA DE PRASLIN.

(Continuação do numero antecedente.)

Emquanto ás cartas, porém, já o disse e repito, que não sei de nada mais pathetico do que esta narração do seu martyrologio, e duvido que a dôr fôsse nunca mais capaz de arrancar de um coração phrases mais pungentes, palavras mais ternas, mais doloridas, mais apaixonadas, mais eloquentes, mórmente da carta em que ella se queixa a seu marido de lhe haver roubado seus filhos para os entregar á sua amazia! Estas cartas inestimaveis formam uma historia completa de um coração de mulher, o mais ardente e o mais puro que nunca pulsou em peitos humanos. As angustias de um verdadeiro amor desprezado e aviltado; os estimulos do ciume; o heroismo do dever; jámais sahiram tanto em coração de mulher bella, moça e religiosa! Os paragraphos em que o pudor se confunde com uma casta voluptuosidade; os queixumes amargos d'envolta com os desejos mais dolorosos que os queixumes; os combates continuos entre a natureza e a educação; os prazeres que ella se recorda de ter gozado e que já não conhece; a saudade que lhe resta dessas recordações tão ternas, ora trocadas em pezares; as invocações fervorosas, sinceras, orthodoxas á piedade divina; e no meio de tudo isto a veneração pelos laços que a ligam ao homem que a martyrisa: he tudo tão admiravel aos olhos da paixão do amor, da moral, da religião e da verdade, que nada ha tão sublime com que possa ser comparado.

Darei pequenos extractos de algumas destas cartas, visto que, com bastante sentimento meu, o espaço me não comporta maior extensão. Aquella a que singularmente me refiro acima, póde ler-se quasi completa na *Illustração* franceza de 4 do corrente. (*) Mas vejamos primeiro uma de 1841. Tinha ella então 32 annos, e já meio-desamparada de seu marido, por não podér, dizia este, supportar o seu genio cioso, pede-lhe perdão, e falla-lhe assim:

« Não sou eu porventura a companheira dos teus dias, a metade de ti mesma? Aquella que deve participar de todos os teus desgostos assim como de todos os teus prazeres? Se estiveres doente quem quererás que cuide de ti? Olha: os desgostos são doenças d'alma; se tu os sentes para que me repelles de ti? Quem poderá suavisar-t'os com mais carinho, a não ser aquella que Deos collocou junto a ti, para te consolar, e com quem tu deves repartir a tua vida toda inteira? »

Depois accusa-se de novo, e confessando o seu genio desconfiado, a triste infeliz explica-se candidamente deste modo:

« Acredita-me, Theobaldo, quatro mezes de pezar e de arrependimento me teem castigado bastante. Juro-te que não tornarei mais a queixar-me de ti; reconheço a superioridade do teu caracter e do teu juizo; já nada mais quero senão que repartas commigo a tua vida para a acariciar, e derramar algum balsamo sobre as feridas do teu coração. Pelo meu amor te juro; por tudo quanto ha de mais sagrado e mais charo para mim, juro-te que não te peço nada mais que o teu amor; eu me deixarei guiar por ti em tudo; nunca mais te affligirei com os meus zêlos; nem me tornarei mais a arrogar o direito de te reprehender, nem sequér de te dar conselhos. Estou muito arrependida, muito. Quero ser a metade amante mas passiva da tua vida? Fica certo que não tornarei mais a abusar da tua ternura. Eu acolherei no meu coração os teus desafogos com o mesmo mysterio que acolher as tuas caricias. »

Pobre mulher que assim falla de arrependimento, que falla de culpas..... « Tu me engeitas, » diz ella n'outra parte, « como se eu fôra uma criminosa. ... Tu expulsas-me da tua cama, e do teu coração! Que mais farias se eu te fôra infiel? Eu choro de dia e de noite; estou á porta do teu quarto e não me atrevo a entrar, porque tu ralharias commigo talvez. »

Que teem os poetas de todos os tempos inventado de mais singelo, de mais lacrimoso, que este modo de fallar, capaz de abrandar o mais andurecido coração de selvagem?

N'outra occasião a desditosa senhora não póde acreditar que seu marido tenha animo para a abandonar; julga que elle quer só dar-lhe a punição do seu ciume; e termina assim a sua carta, que he toda ella um primor de sentimento:

« A vida he tão curta, meu Theobaldo! E ha já tanto tempo que nós estamos desunidos..... separados! D'aqui a pouco já eu me não atreverei a arriscar comtigo as minhas caricias que tu rejeitas sempre. Eu sou a primeira a querer fazer as pazes, porque sei que o teu genio he não quebrares por ti. Mas, se tu não quizeres, a tua pobre mulher te tomará medo, e assim passaremos a vida, e eu morrerei de dôr. Oh! vem ter commigo, vem! »

Outra vez pede-lhe licença para se ausentar, visto que lhe não he decoroso viver em tal reserva, nem com a frieza offensiva que o duque lhe mostrava: voltará depois quando o seu coração se podér habituar a viver sem elle « Hoje, » diz ella, « tenho o meu amor mais ardente que nunca o tive no coração; e a minha vida interior he toda lucto e martyrio. Conheço que estes meus sentimentos não mudarão nunca: mas espero com o tempo podér modificar a sua exaltação. »

E houve um marido, para horror dos homens, que assassinou uma mulher destas! Mais ainda. Esta pobre senhora chega a estimar o despotismo das conveniencias sociaes que lhe manda abafar a sua dôr diante de gente, e apparecer em publico com o sorriso nas faces. « Oh! meu Theobaldo, » diz ella, « porque não vens tu ver-me quando estou com visitas? Então poderia eu estar defronte de ti affectuosa, meiga e toda carinho. Vem, que esses momentos serão para mim momentos de consolação e de felicidade. Vem, que eu te ficarei muito obrigada; e as illusões que me derem os teus sorrisos farão toda a alegria da minha vida. »

Em 1842 a dôr da duqueza tomava um aspecto mais solemne; já não he só a esposa ultrajada, he a mãi offendida em suas mais charas affeições, nos seus mais legitimos direitos; já não he a indifferença, he a aversão do pai e dos filhos que ella receia. « He preciso que me tenhas muito odio, Theobaldo, » escrevia ella então, « para assim me esbulhares de todos os direitos de mulher! He preciso que me desprezes muito para me arrancares meus filhos! Pensas que eu poderei corrompê-los? Mas não sabes tu que o meu coração e a minha vida são puros? Pensas que os não amo? Pois julgas que eu não tenho alma, ou que sou peior que as feras? E quando não houvessem outras rasões, ja te esqueceste de como eu te amei, para suppóres que não amaria agora os nossos filhos? »

Toda esta carta he uma continuada exclamação de amor e desespero que commove até as lagrimas.

Cinco annos passou esta desgraçada, cercada de todo o fausto e grandeza do mundo, chorando todas as noites em convulsões, e mettendo a almofadinha na bocca para abafar os seus soluços! E neste estado miseravel o que ella mais sente, he que os seus soffrimentos a privem de algumas graças physicas, com que ainda, talvez, poderia excitar alguma inclinação em seu marido! « Theobaldo », exclama a infeliz, « as minhas feições alteram-se, as fôrças diminuem-me, o meu genio torna-se sombrio, o meu espirito extingue-se, a minha energia exinane-se! Perdi meu marido e meus filhos! Estou ao pé delles e não me he dado goza-los! Sei que sou para elles um peso desprezivel .. »

Mezes inteiros levou a fazer fricções d'opio na testa e no estomago para alcançar algumas horas de repouso. E apezar de tudo ella ama ainda o autor dos seus tormentos com todas as faculdades da sua alma! « Oh! » escreve ella ao duque, « se, quando eu deixar de existir o teu coração se podér internecer lembrando-se desta Fanny que te amou tanto, desta mãi de teus nove filhos, que os não tinha já, entregue ao desprezo por elles e por ti !.... E não sintas que ella deixasse o mundo, porque ella bem conhecia a ignominia de ser inutil na terra, apezar de ter um marido e nove filhos !.... »

Todas as cartas seguintes até este anno, são uma serie de supplicas e de sentimentos de desespero São um gemido interminavel, uma crucificação que dura seis annos e não termina senão com sangue.

N'outra carta pede ella a seu marido que lhe restitua seus filhos, que lhe fôram roubados, para serem entregues, diz ella, « a uma leviana que elle conhece apenas, e a quem tem cedido todos os deveres, toda a alegria, toda a autoridade que só a sua mãi pertencem; que tem a faculdade de dispôr do mais precioso dos seus bens, que são seus filhos; que he hoje a companheira de seu marido, que tem conquistado o direito de entrar a toda a hora e de todo o modo, nessa alcouva, onde ella sua mulher, mãi de seus filhos, já não tem direito de entrar, nem ainda mesmo quando elle está doente. »

E effectivamente todos os laços entre ambos havidos estavam então despedaçados. O duque nem sequér lhe permitte que ella se afflija com as suas penas delle, que sinta os seus pezares, que ambos misturem as suas lagrimas. « Oh! » exclamava a infeliz consorte, « eu bem sei que tu ja não me amas, porque não se amam aquelles com quem se não deseja chorar. » E a pobre senhora tinha sido, como ella mesma diz, *annullada em sua propria casa*. Era-lhe prohibido até entrar no quarto de seu marido, onde esse passava todas as noites a tomar chá com mademoiselle Luzzy. « Mas eu tenho uma alma » diz ella, « e esta alma feita pedaços em todas as suas mais charas affeições, padece bem cruelmente. Que me importa o luxo, a independencia, todas estas cousas vãas que me rodeiam? O que eu queria era meu marido e meus filhos, o seu amor, a sua presença, a sua confiança; que me importa mais nada! »

Pinta depois qual he a sua dôr quando vê as outras mulheres com seus maridos, e as outras mãis com seus filhos, e que lhe perguntam por cousas domesticas, e bem naturalmente pela saúde de seu esposo e de seus filhos. « Tu me aconselhas que tome eu amizade com pessôas estranhas. Mas com que direito queres tu, que eu, expulsa como indigna de meu marido e de meus filhos, vá mendigar amizades no meio de um circulo de deveres e de legitimas affeições? Seria preciso que eu me queixasse, que me soccorresse á compaixão delles; sem isso talvez me dissessem: Que vindes vós aqui buscar quando tendes marido e filhos? »

Desde este tempo até ao instante da sua morte, não houve mais alternativa de felicidade, nem tregoa de desgostos; o inferno estava todo inteiro dentro do seu peito, e a sua vida era um rogar continuo, um soluçar de dôr nunca interrompido. Estas suas cartas, estas suas impressões *escriptas*, são o reflexo fiel de toda a tempestade que lhe remoinhava a existencia, dos terrores que lhe tomavam a imaginação, dos arrepios, emfim, que se seguem aos ardores febris desta mulher que por termo das suas crueis provações teve a morte mais barbara dos tempos modernos. Na serie destas cartas se vê como gradualmente crescia para ella o desprezo do homem ingrato, a quem ella idolatrava tão do intimo d'alma, cansado de certo da pertinacia de um amor tão fervoroso. Reconhecem-se todos os esforços que esta mulher admiravel emprega para trazer seu marido para fóra da vereda de seus máos instinctos, e como este passou successivamente do enthusiasmo da mocidade e da vida, para o marasmo d'alma de uma decrepitude anticipada; como do amor passou á devassidão, da devassidão ao assassinio, do assassinio ao suicidio, onde elle esperava talvez ficar em paz com a sua consciencia por aquella rasão que disse um escriptor: *que o nada he alguma cousa para aquelles para quem Deos não he nada.*

Concluirei aqui esta triste narração e estes interessantes extractos. Mas resta dizer que todos os manuscriptos achados na secretaria de madame de Praslin são igualmente filhos da sensibilidade mais exaltada, do amor mais puro, da religião mais fervorosa. Ha um chamado o seu *diario*, outro as minhas *impressões*, e ainda o seu *album*. Todos estes papeis nada contêem sobre outro assumpto que não seja o que foi causa da sua morte. A 13 de julho ultimo escrevia ella o seguinte, com a imaginação já aterrada de sinistros pensamentos:

« Meu Deos! só vos sabeis quanto eu tenho soffrido, e quaes têem sido as privações de todo o genero do meu coração; se eu não tenho succumbido á tentação, gloria vos seja, Senhor, que tendes sido o meu refugio e me tendes dado fôrças; não me desampareis agora, porque eu morreria de certo. Meu Deos! Meu Deos! amparai-me, dirigi-me; tenho medo do futuro, tenho medo das ameaças que elle me fez; das difficuldades que de dia para dia ainda se levantam entre nós ambos; mas vós vigiareis por mim, meu Deos, em vós deposito toda a minha confiança: ajudai sempre a pobre mãi a quem tendes dado fôrça para lutar por seus filhos. Valei-me, meu Deos! »

Um mez depois della haver escripto isto, a sua alma voava para o céo, porque só entre os anjos devia morar, e cuja imagem ella tinha sido na terra.

Talvez no seguinte numero dê ainda o extracto do discurso do presidente da camara dos pares, e ainda outros tambem de muita curiosidade se o publico se não fatigar com este assumpto verdadeiramente palpitante de interesse e sensibilidade.

[*Revista Universal Lisbonense.*]

(*) A Illustração *ingleza do ultimo paquete occupa quatro paginas com este assumpto. O jornal do* Commercio *francez*, a Semana *e outros, trazem na quasi integra estas cartas.*

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 24 DE JANEIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, ordenando que a camara cumprisse quanto a lei lhe incumbe a respeito da revisão da qualificação que devia ter lugar na terceira dominga deste mez. — Inteirada, por já se haverem dado as providencias.

Outro do mesmo presidente, concedendo a autorisação que a camara lhe pedira, para concluir a convenção com a thesouraria provincial ácerca do pagamento da quantia de 5:598$130 em lettras a vencer-se. — Inteirada, e que se autorisasse o procurador a aceitar da mesma thesouraria ditas lettras, officiando-se neste sentido ao respectivo inspector.

Outro do mesmo presidente, approvando a arrematação, que fizera João Hilario de Barros, do contrato da aferição dos pesos e medidas deste municipio. — Inteirada, e mandou-se lavrar o respectivo termo.

Outro do mesmo presidente, remettendo, por cópia, o aviso imperial de 28 de outubro passado, resolvendo duvidas ácerca da lei regulamentar das eleições. — Inteirada, fizeram-se as necessarias remessas aos juizes de paz.

Outro do contador desta camara, participando que á falta dos esclarecimentos que requerêra em officio de 19 de novembro, e das contas e documentos que deve subministrar-lhe o procurador, nada tinha podido adiantar o balanço do anno findo, e mais tabellas que devem ser remettidas á presidencia. — Que se officiasse ao procurador, ordenando-lhe remetta quanto antes á contadoria os documentos necessarios para a confecção do balanço, e informe com urgencia a rasão por que ainda até agora o não tem feito.

Outro do cordeador Rodrigues Sette, submettendo á approvação desta camara as plantas do Manguinho, Capunga, Ponte-de-Uchôa, Apipucos, Afflictos e Beberibe, que se acham ainda sem approvação. — Inteirada.

Outro do capitão deste porto, accusando o recebimento do officio que a camara lhe dirigira em 11 de dezembro com a cópia da planta do bairro de S.-Antonio. — Inteirada.

Outro do professor de primeiras lettras de Jaboatão, participando ter entrado no exercicio de seu magisterio, por se ter completado o tempo de licença que obtivera do Exm. presidense da provincia. — Inteirada.

Outro do proprietario da typographia Brasileira, participando tê-la mudado da rua do Rosario da Boa-Vista, n. 44, para a da Gloria, n. 7. — Que se fizesse no termo a competente nota.

Entrando em discussão um officio do fiscal de Santo-Antonio, pedindo dous mezes de licença, por se achar doente, como provava com o attestado de um facultativo, depois de haverem fallado sobre este objecto os Srs. Aquino e Barata, requereu o Sr. vereador Aquino que a camara deliberasse sobre o requerimento que fizera em sessão de 11 de dezembro e que ficára adiado, pedindo a demissão do dito fiscal, por não cumprir elle com suas obrigações, e nem ter dado as rasões que se lhe pediram de assim o não fazer; e, em consequencia, posto a votação dito requerimento, foi unanimemente approvado, sendo assim demittido o referido fiscal, deixando de votar o Sr. Carneiro Monteiro, por se ter dado de suspeito.

Logo depois, o Sr. vereador Barata fez o seguinte requerimento que foi unanimemente approvado; deixando de votar o Sr. vereador Ferreira, por ser parente do nomeado:

« Requeiro que seja preenchido o lugar de fiscal do bairro de Santo-Antonio por Claudino Benicio Machado. — *Barata.* »

Fez mais o Sr. vereador Barata o seguinte requerimento que foi approvado, e no sentido delle expedio-se ordem ao procurador:

« Requeiro que as differentes lettras, que fôrem sacadas a favor da camara em virtude de seus contratos, sejam recolhidas ao respectivo cofre, e d'ahi sejam tiradas para serem cobradas nos dias de seus vencimentos. Recife, 24 de janeiro de 1848. — *Barata.* »

Compareceu o fiscal nomeado, e prestou o juramento do estylo.

Deliberou a camara que se pedisse ao Exm. presidente da provincia autorisação para ser alterada a planta do bairro da Boa-Vista, quanto sómente ao lugar do becco das Barrêiras, por assim o haver requerido Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, e a favor de sua pretenção informado o engenheiro cordeador.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação, ácerca de diversos pretendentes de terrenos de marinha, e no sentido delles se mandou informar ao Exm. presidente da provincia.

Mandaram-se remetter ao concelho de salubridade publica os papeis do facultativo May, conforme havia requisitado, exigindo-se os revertesse, logo que os examinasse, para serem entregues a seu dono.

O Sr. vereador Carneiro Monteiro obteve 60 dias de licença a contar-se de 25 do corrente.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Ferreira Beiris, Antonio Pires Ferreira, Antonio Marcellino de Mello, Angelo Francisco Carneiro, Antonio Jorge, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Amaro Antonio de Farias, Antonio Victorino Guimarães, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Bazilio Alves de Miranda Varejão, Bernardo da Cunha Teixeira, Bernardo Antonio de Miranda, Cosme Damião Ferreira, Christovão Guilherme Brekinfeld, Francisco Augusto da Costa, Francisco Alves da Cunha, Felicia do Sacramento, Joaquim Maria de Carvalho, José Coelho Moniz, padre Ignacio Francisco dos Santos, José Antonio Pereira Rodrigues, João José Rodrigues Loffler, Ignacio dos Santos Oliveira, José Dias Guimarães, José Joaquim da Costa, João Pinto de Queiroz, João Leite de Azevedo, José Antonio Marques, Manoel Joaquim Pinto Magalhães, Marcolino Gonçalves da Silva, Manoel Cosme de Moraes, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Antonio da Silva, Manoel Antonio da Silva Motta, Manoel da Silva Santos, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Dr. Nery da Fonseca*. -- *A. de Barros*. -- *Ferreira*. -- *Aquino*. -- *Barros*. -- *Barata*.

PARECERES A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« A commissão incumbida de informar sobre a pretenção de Anna Rita de Faria, em que pede ao Exm. Sr. presidente o aforamento de uma porção de terreno, sito na estrada de Motocolombo, tendo examinado os documentos que a pretendente juntou á sua petição, e a informação do 2.º tenente encarregado das medições dos terrenos de marinha, não póde deixar de se conformar com a mesma informação, e he portanto de parecer que nesse sentido se informe ao Exm. Sr. presidente. Recife, 15 de dezembro de 1847. — O vereador, *Barata*. »

« Tiago Maria Vellozo de Azevedo, Manoel Rodrigues Campello, João Antunes Correia Lins Wanderley e outros pedem ao Exm. Sr. presidente, por aforamento perpétuo, alguns terrenos de marinha no lugar da Tacaruna: a commissão, tendo por outras vezes informado alguns requerimentos identicos aos dos peticionarios, conforma-se com essas informações já dadas, e mais com as do procurador-fiscal, e engenheiro, exaradas nos requerimentos dos pretendentes, e he de parecer que nesta conformidade se responda ao mesmo Exm. Sr. presidente. — Recife, 20 de dezembro de 1847. — O vereador, *Barata*. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1848.

Pelo brigue *Thomas-Battersby* recebêmos hoje gazetas inglezas até 10 do passado, e por conseguinte temos noticias que adiantam dous dias ás que demos aos nossos leitores no n. 35 deste *Diario*.

Nenhum facto importante havia apparecido na esphera politica, nem tão pouco no estado financeiro e transacções commerciaes. Na bolsa de Londres, no dia 8, a

primeira quota dos *consols* foi de 86 1/8, e a ultima de 86 1/4 a 86 3/8. O cinco por cento brasileiro permanecia em 8 1/2.

As ultimas noticias da India annunciavam que o *Union Bank* de Calcutá se achava na mais critica situação, e as apolices de 1,000 rupias, que ha cousa de 18 mezes se negociavam com 20 por cento de premio, soffrem hoje um desconto de 80 por cento.

Continuavam os fallimentos nas diversas praças de commercio da India; todavia, os desastres haviam ficado aquém do que se receiava. Quanto ao North western bank, achava-se n'uma posição satisfactoria.

As noticias de Ceylão mencionavam a proxima suppressão de todos os direitos de exportação, excepto um direito de 4 d. por libra sobre a canella exportada. Suppõe-se que essas imposições serão substituidas pelo imposto territorial.

No dia 8 de janeiro sahira de Liverpool para o Rio-de-Janeiro o navio *Rossberry*, e o *William-Russell* para Bahia.

Desde 3 até 7 de janeiro venderam-se no mercado de Liverpool 24,880 saccas de algodão, entre as quaes, eram 260 de algodão pernambucano, 260 bahiano e 450 do Maranhão e Sawginned. Os preços fôram para o nosso algodão de 5 3/4 d. até 7 d.; para o da Bahia, 5 5/8 até 5 7/8; e para o do Maranhão 5 1/2 até 6 3/8. As outras qualidades de algodão fôram negociadas pelos preços seguintes:

O de Sea Island.	7 3/4 d.	a 16 1/4 d.
O do Egypto.	6	a 7 1/2
O de Mobile.	4 1/8	a 3 3/4
O da Nova-Orleans. . . .	3	a 6 3/8

As noticias de Madrid chegavam até 2 de janeiro. O governo havia recebido a bulla do papa, que confirmava a nomeação de 26 bispos hespanhóes; e suppunha-se que as difficuldades pendentes entre a Hespanha e a santa sé se achavam definitivamente removidas. A rainha Isabel soffrêra frequentes ataques nervosos, que derramaram a consternação no paço. A rainha Isabel nunca gozou de robusta saúde, e por varias vezes, de alguns annos a esta parte, receou-se que a sua morte não viesse complicar os emmaranhados negocios da Hespanha. Hoje, mais que nunca, parece que este funesto acontecimento não tardará a verificar-se, e fôra mui custoso predizer o desenlace da luta que travarão os pretendentes á corôa. El-rei de França apoiará necessariamente as pretenções da sua nora, a infanta D. Luiza Fernanda, e a Inglaterra as do conde de Montemolino, filho primogenito de D. Carlos, e talvez que o partido republicano aproveitasse a occasião para realisar as suas theorias, e transformar a Hespanha n'uma republica, cujo presidente seria o duque da Victoria, ou o infante D. Henrique, que tem por si as sympathias populares.

Sua Santidade acaba de publicar um decreto que parece haver sido recebido com geral satisfação. A administração dos estados da igreja será dirigida de ora em diante por nove ministros, cujas pastas serão: 1.º, negocios estrangeiros; 2.º, interior; 3.º, instrucção publica; 4.º, graça e justiça; 5.º, fazenda; 6.º, commercio, boas artes, manufacturas e agricultura; 7.º, obras publicas; 8.º, guerra; e 9.º, policia. Haverá um concelho de ministros, cujas decisões ácerca dos negocios de estado serão precedidas por uma deliberação da consulta. Os ministros serão responsaveis pelos seus actos respectivos, e os outros empregados pela execução das ordens de que fôrem encarregados. Nenhum negocio importante será submettido á approvação de Sua Santidade, antes de haver sido discutido no concelho de ministros. Estes nomearão todos os empregados publicos, consules geraes, governadores e concelheiros, os professores da universidade e dos collegios provinciaes, os officiaes do exercito, etc., etc. Sua Santidade reservára para si a nomeação dos cardeaes, nuncios e outros dignitarios da igreja. O concelho dos ministros se reunirá todas as semanas, sôb a presidencia do secretario de estado, que será um cardeal; os outros ministros serão indifferentemente clerigos ou seculares. Serão addidos ao concelho dos ministros 24 auditores: 12 serão clerigos, e 12 seculares.

Para celebrar este faustoso acontecimento, 30,000 pessoas se reuniram, em 27 de dezembro, e se dirigiram ao Quirinal, com milhares de tochas, para saudarem o soberano pontifice. Sua Santidade apparecêra á varanda do palacio, e deitara a sua benção sobre a multidão que se retirara pacificamente.

Nada diremos sobre o estado da Grãa-Bretanha e da Irlanda, que ficaram nas mesmas circumstancias que já mencionámos em 14 do corrente.

Em França, as camaras se occupavam com as respostas á falla do throno: a da camara dos pares não passa de uma apologia á politica do ministerio Guizot, concebida nos termos mais escarnecedores dos soffrimentos da nação. A camara felicita-se pelo excellente estado das finanças, apezar de saber toda a gente que as despezas das fortificações de Paris oneraram o thesouro com uma divida fluctuante de varias centenas de milhões; approva completamente o vergonhoso papel representado pela França nos negocios da Suissa, e, respondendo ao trecho da falla do throno, que denuncia as machinações de paixões cegas e hostis, se declara prompta a votar todas as medidas necessarias para dar fôrça ao governo. O duque de Estissac, ajudante de campo de el-rei, destinguira-se pela vehemencia das suas palavras. Entretanto, houveram grandes discussões ácerca do trecho que se refere aos negocios de Algeria, e attribuia o feliz desenlace da guerra á extraordinaria prudencia do duque de Aumale.

Exigira-se a suppressão deste trecho, tanto por ser um aggravo á verdade, como para que não proporcionasse ao governo um pretexto para ractificar as imprudentes promessas feitas a Abd-el-Kader pelo governador geral de Algeria.

A saúde de S. M. el-rei Luiz Filippe não era satisfactoria, o que occasionára uma baixa de pouca monta nos fundos publicos.

Assignavam-se os seguintes motivos á mudança que ultimamente soffrêra o gabinete de Aya. Lembrar-se-hão os nossos leitores que S. M. el-rei da Hollanda fizera varias promessas ao seus subditos, na falla com que ultimamente abrira a sessão do parlamento hollandez. Assim, devia elle apresentar as camaras legislativas um projecto para a revisão do pacto fundamental: em consequencia, os ministros Van Hall e De La Sarraz apresentaram ao concelho um projecto que dava mais amplidão ao direito eleitoral, decretava a responsabilidade dos ministros, e tirava a el-rei o privilegio exclusivo de governar as possessões hollandezas na India e dispôr dos rendimentos dessas ricas colonias; os outros ministros oppozeram-se ao projecto, e fôram apoiados por S. M. e pelo principe real. Esta opposição foi tão acre, que os autores do projecto julgaram que não podiam continuar no ministerio, e offereceram a sua demissão que foi aceita por el-rei.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como me consta que os vis intrigantes, que propalaram o falso boato de ser eu o redactor do periodico — *Voz do Brasil* —, não obstante o desmentido que lhes dei em o numero 25 deste *Diario*, ainda não desistiram de sua maligna especulação, e antes continuam a asseverar que, se eu não tenho parte na redacção do indicado periodico, ao menos para elle tenho escripto diversos artigos, rogo a Vmcs. que, para conhecimento do publico, queiram ter a bondade de inserir em sua bem conceituada folha o documento que abaixo se segue, afim de que o mesmo publico fique sabendo que aquelle boato não passa de uma intriga mesquinha e desprezivel, calculadamente inventada para fins infames e indecorosos.

Ainda por esta vez, declaro muito franca e positivamente, que nenhuma parte tomo, nem directa, nem indirecta, na redacção dos periodicos desta provincia, nem mesmo no combate dos partidos politicos, pois que só me occupo no exercicio da minha profissão de advogado, e em estudar as materias que lhe dizem respeito; ficando todos convencidos que, se recorro á imprensa para contestar a calumnia de que aleivosamente me fazem alvo, he porque entendo que ella foi muito de proposito — urdida para se me prejudicar nos lucros que tiro da referida minha profissão de advogado, e arredar-se de mim a clientella que me procura.

Tanta má fé, tanta deslealdade e canibalismo nunca se vio!

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade pela ultima vez a estas linhas do seu assignante,

Francisco Carlos Brandão.

Recife, 15 de fevereiro de 1848.

« *Illm. Sr. Ignacio Bento de Loyolla.* — Como me dizem que he V. S. o proprietario da typographia do periodico — *Voz do Brasil* —, e a pessôa sôb cuja direcção he publicado o dito periodico; vou rogar-lhe que, em obsequio á verdade, me declare ao pé desta, se eu tenho tomado parte, ou directa, ou indirecta, na redacção do indicado periodico; assim como, se para elle tenho mandado algum artigo, e se existe autographo meu de qualquer genero na redacção do sobredito periodico. Espero que V. S. não se negará a dizer a verdade, ou pró, ou contra mim; do que muito obrigado lhe ficará este que he de V. S. respeitador e criado,

« *Francisco Carlos Brandão.*

« Recife, 3 de fevereiro de 1848. »

« *Illm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão.* — Satisfazendo o pedido de V. S., declaro que V. S. nenhuma parte tem, nem directa, nem indirecta, na redacção do periodico — *Voz do Brasil* —, nem mesmo para elle tem escripto artigo algum, e he falso que existam autographos de seu punho na typographia do dito periodico; e não posso deixar de lastimar que Brasileiros lancem mão de semelhante intriga, que não póde ter outro fim senão muito mesquinho e indigno.

« Sou de V. S., reverente criado,

« *Ignacio Bento d Loyolla.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 13:106,691

Descarregam hoje, 18 de fevereiro.

Patacho—*Santa-Cruz* -- fumo e charutos.
Brigue —*Tarujo-I* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	3:112,013
Diversas provincias	158,503
	3:270,516

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17 . . . . 1:058,601

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 17.

Liverpool; 34 dias, brigue inglez *Thomas-Battersby*, de 326 toneladas, capitão John Wright, equipagem 17, em lastro; a ordem.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 28 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 3, carga tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiros, Manoel José Rodrigues Lima, Manoel José de Medeiros, Portuguezes; Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Francisco da Costa Gadelha; Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão. Passageiro, John Felh, Inglez.

Stockholm; brigue sueco *Norden*, capitão J. F. Wulff, carga assucar e couros.

Stonnington; galera americana *Mercury*, capitão Otis Pendleton, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

Faço saber a quem convier, que, para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes impreterivelmente distribuidos e alterados pelos dias da semana da maneira seguinte:

Segunda-feira.

Das 9 a uma da tarde, geographia sómente.

Terça-feira.

Das 9 as 11, philosophia: das 11 a uma, geometria.

Quarta-feira.

Das 9 as 11, francez: das 11 a uma, inglez.

Sexta-feira.

Daz 9 as 11, rhetorica: das 11 a uma, latim.

Sabbado.

Das 9 as 11, geograpgia: das 11 a uma, inglez.

O dia impedido, por ser santo, passará a ser como a quinta-feira.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 16 de fevereiro de 1848.

Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

Declarações.

— Não estando ainda contratada a remessa de polvora de diversas qualidades, em barris, para algumas provincias do imperio, sendo 250 arrobas para a do Pará; igual quantidade para a do Maranhão; 160 arrobas para a do Ceará; e 60 arrobas para a de Sergipe; convida novamente o Illm. Sr. inspector aos Srs. mestres dos navios, que se destinem aos portos dessas provincias, aos quaes convenha contratarem essa remessa, o comparecerem para isto nesta secretaria, dias antes de suas sahidas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das casas ns. 33 da rua de Hortas, e 118 das Cinco-Pontas, ambas ratificadas de novo; sendo aquella de um andar e sotão, e esta terrea.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Escravos apprehendidos pela policia.

Bernabé, Ludgero e Joaquim, que confessam pertencer: -- o 1.º a Antonio Leite Pereira Dutra, commerciante em Rio-Formoso; -- o 2.º a Gonçalo Marinho Falcão, lavrador no engenho Cocheira, termo de Porto-Calvo; -- o 3.º a Manoel Pereira Guimarães. ---Acham-se recolhidos á Cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um quartáo que se suppõe ser do engenho Paulista, e outro com cangalha e dous cassuaes.--Devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

UM BAILE MASCARADO.

No anno de 1844 teve lugar no theatro de San-Pedro-de-Alcantara da côrte do Rio-de-Janeiro o primeiro baile mascarado pelo tempo do carnaval, e com tão boa ordem e successo, que se repetio nas demais festas daquelle anno. Em 1845, os mais theatros daquella côrte, seguindo o exemplo do theatro, de San-Pedro, fizeram os seus bailes mascarados distinguindo-se muito os dous theatros do Sr. João Caetano, da Praia-Grande e San-Francisco-de-Paula. Em 1846, já não só os theatros, mas até muitos especuladores adoptaram esse modo de vida, dando bailes mascarados, alugando roupas proprias para taes divertimentos, para o que se preveniam nas vesperas de todas as festas do anno, em que naquella côrte está em uso o baile mascarado. A estes bailes concorrem pessoas de todas as gerarchias e condições de ambos os sexos, porque a mascara he sagrada em um rosto qualquer, e os Fluminenses, assaz polidos e civilisados, sabem respeitar este antigo costume da Europa.

Pernambuco, cuja capital rivalisa em luxo e polidez com a côrte deste imperio, não deve ser victima dos prejuizos do seculo XVIII, em que as nossas janellas eram cercadas de miudas gelozias, as portas de urupemas, etc. etc. He contando com a civilisação e polidez dos habitantes desta segunda capital do imperio do Brasil, que se vai dar este anno o primeiro baile de mascara, publico, debaixo das condições seguintes, que serão religiosamete guardadas:

Salão do baile.

Construir-se-ha um grande pavimento ao nivel do parche-scenico (como no Rio-de-Janeiro), este: será todo guarnecido em roda de cadeiras: as senhoras occuparão o lugar da direita, os cavalheiros o da esquerda: para este grande salão só entrarão as pessoas mascaradas de ambos os sexos; as demais pessoas que não vierem mascaradas, occuparão os camarotes: as pessoas que quizerem dançar sem vestido de mascarado, poderão usar do *dominó*, que he sómente o rosto coberto com meia-mascara, e o restante franzido de sedas escuras, que cobrem até ao peito [como no Rio-de-Janeiro]. He sacrada a mascara, nem por pensamentos se lhe deve tocar.

Duas bandas de musica preenchem alternativamente o tempo do divertimento.

Policia da sala.

Para o grande salão só entrarão as pessoas mascaradas de ambos os sexos: no salão he prohibido o fumar: não se admittirão bebidas espirituosas: durante as danças reinará o mais completo silencio. Toda a pessoa que dér causa a qualquer tumulto, ou que por seu respeito se perturbe o socego e harmonia que deve reinar na assembléa, será mandoda retirar pelo mestre-sala, á ordem da autoridade que estiver presidindo. He prohibido todo o brinquedo de entrudo. O mestre-sala, depois de apresentados os cavalheiros para o primeiro baile, designará a senhora que deve ser seu par, e annunciará o ultimo bailavel que deve terminar as 3 horas. Só haverá uma porta para a entrada geral: he vedada a entrada a pessoas de jaqueta: todas as mais deverão vir decentemente vestidas. Os mascarados sómente poderão vir vestidos como a sua phantasia lhes suggerir.

Os bilhetes são geralmente a dez tustões, e se vendem no becco atrás do theatro.

As familias que não quizerem dançar poderão, depois de comprar os seus competentes bilhetes de entrada, comprar camarotes para estarem mais commodamente, que se lhes venderão: --primeira ordem, pelo diminuto preço de 2,000 rs.; frente, 4$ rs.; ordem nobre, o diminuto preço de 3,000 rs; frente, 6,000 rs.; terceira odem, o diminuto preço de 1,000 rs.; frente, 2,000 rs.

Os mascarados pódem vir vestidos de suas casas embuçados em capotes [como no Rio-de-Janeiro]. Porém os que se quizerem vestir no theatro acharão dous quartos illuminados, junto a terceira ordem, onde se poderão vestir a sua vontade.

Os que quizerem para este fim vestuarios do theatro, os alugarão a 2,000 rs. para cada noite.

O salão do baile se franqueara as 8 horas da noite. As danças principiarão as 9 em ponte, e terminarão as 3 horas da madrugada.

Os bilhetes só se venderão até ao dia 24 do corrente, a 1,000 rs., tanto para homem como para senhora: passando este dia, será cada bilhete 4,000 réis.

O primeiro baile he domingo, 27 de fevereiro.

Publicação Litteraria.

Historia do cerco do Porto, nos annos de 1832 e 1833, precedida de uma extensa noticia das differentes phases politicas por que tem passado a monarchia portugueza, desde as mais remotas eras até o anno de 1820: bem como dos principaes acontecimentos, que desde aquelle anno tiveram lugar até o começo do sobredito cerco. No corpo desta obra, se achará tambem uma descripção da cidade do Porto, suas antiguidades, edificios notaveis, estabelecimentos litterarios e o mais que nella ha de curioso; sendo tudo isto acompanhado de um resumo historico dos acontecimentos que na referida cidade tiveram lugar contra os Francezes nos annos de 1808 e 1809, com que se completa uma verdadeira historia de Portugal desde o principio do presente seculo até a restauração do governo legitimo. Os Srs. assignantes pódem mandar buscar o primeiro volume a rua da Cruz, casa, n.1, e segundo andar. O seu preço he de 3,000 rs.: he em oitavo francez, e tem 600 paginas.

Avisos maritimos.

--- Para a Bahia segue viagem com brevidade o hiate *San-João*: para carga e passageiros, pódem entender-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para a Bahia sahe, o mais breve possivel, o patacho *Santa-Cruz*: para carga, ou passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, ou com o capitão, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente no dia 20 do corrente, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, de Vicente José de Brito.

---Para a cidade do Porto segue viagem com muita brevidade a galera portugueza *Tentadora*, capitão Emidio José de Oliveira: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem deliciosos commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos: quem pretender pódo entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- O brigue portuguez *Conceição-de-Maria* sahe para Lisbôa, impreterivelmente, no dia 20 do corrente.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 82

está á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; e muito interessante: — artigos sobre o *Diario-Novo, Lidador, Voz do Brasil*, ainda a questão da cadeia, e um grande e sortido leilão. Tudo he materia muito para ler, e propular; a elle.

O NAZARENO.

Continúa a assignar-se para este *Diario* na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e n. 12; e na Boa-Vista, typographia Brasileira, n. 7. Este *Diario*, que sahirá sempre as 5 horas da tarde, só se occupará das cousas politicas e commerciaes, as cousas de partido serão tratadas no *Tribuno*.

CURSO DE CONTABILIDADE E ESCRIPTURAÇAÕ COMMERCIAL.

F. N. Colaço pretende abrir com brevidade um curso de contabilidade e escripturação commercial. O annunciante ensinará, em primeiro lugar, a resolver, por meio d'arithmetica, não só as differentes questões que communmente se offerecem no trato mercantil, como as que são peculiares aos banqueiros, taes como os arbitrios de cambios etc. Ensinará, em segundo lugar, a riscar e escripturar os livros de commercio, já por partidas singelas ou simples, já por partidas dobradas, já por partidas mistas. Ensinara, em terceiro lugar, as diversas maneiras de extrahir uma conta corrente, já com numeros vermelhos, já sem elles. As pessôas que quizerem frequentar este curso, entendam-se com o annunciante em o bairro da Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 38.

-- Cosme José dos Santos Callado pede de novo ao Sr. L. V. Desenclos que lhe vá pagar a quantia de 1,115 rs., excesso da factura, com recibo, da louça que o annunciante lhe comprára, o que está prompto a comprovar com os testemunhos dos Srs. Manoel José de Sa Araujo, negociante, e Antonio José de Freitas, que ficaram de receber essa pequena quantia, e com o do Sr. Desenclos que presume bem do annunciante: embora o tache de louco gentileza, que poderá ser retribuida por outra mais verosimil. Entende?

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate para fazerem o fardamento do corpo de artilharia: na rua larga do Rozario, n. 30.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario* n. 38 de 17 do corrente, querer tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a entrada da rua do Rangel, n. 9.

— Alugam-se dous pretos padeiros: no becco do Abreu, casa de pasto, de José Caetano.

-- Hoje, 18 do corrente, depois da audiencia, em praça do Sr. doutor juiz do civel, se ha de arrematar um escravo pardo, penhorado ao major Filippe Duarte Pereira, por execução dos herdeiros do fallecido Antonio José da Costa.

-- O moço portuguez que tem bastante pratica de venda, e que se offereceo no *Diario* de quarta-feira para caixeiro, dirija-se a cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, o qual dê fiador á sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Manoel Rodrigues Machado faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Manoel José Marques de Abreu.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, dirija-se a rua Nova, n. 21, terceiro andar.

— De hoje em diante se vendem o *Brasileiro* e a *Sentinella da Liberdade* nos lugares seguintes : no Aterro-da-Boa-Vista, n 76 ; em Santo-Antonio, rua Direita, loja n. 127 ; nas Cinco-Pontas, loja n. 86. O n. 20 do *Brasileiro* está interessantissimo, e amanhã ao meio-dia estará a venda nos lugares acima mencionados, assim como a *Sentinella da Liberdade* n. 17, que tambem está interessantissima, por trazer um artigo de fundo e um diccionario politico, divertido e critico.

— Gaudino Agostinho de Barros faz sciente ás pessoas que com elle teem transacções, que João Borges de Siqueira não he mais seu caixeiro.

— Hoje, 18 de fevereiro, na sala das audiencias, finda que seja a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar a armação da loja da rua do Cabugá, por execução de José Antunes Guimarães : he a ultima praça.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas ; chapéos de todas as qualidades ; ditos para meninos e meninas ; ricos chales de seda ; mantas de seda ; lenços de todas as qualidades ; e outros muitos objectos que ha para vender.

— No botiquim junto ao theatro deseja-se fallar com os herdeiros do finado José Antonio do Valle Pedroso, a negocio de seu interesse.

-- João Antonio de Saboia faz sciente a quem convier e particularmente aos seus antigos freguezes, que tem mudado o seu estabelecimento de relogios, da praça da Independencia para a casa da sua residencia, na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar n. 2, por cima da venda

— L. de C. Paes de Andrade roga as pessoas que aforaram terrenos no sitio Campo-Verde, hajam de procurar os seus titulos de aforamento, dentro do mais curto prazo que lhes for possivel.

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sób sua direcção : quem o pretender póde já entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

João' Vicente da Silva Costa.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores : na rua do Rangel, n. 10.

-- Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio, que trabalhe, entenda de plantar larangeiras e limoeiros : na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

--- Aluga-se uma escrava que sabe fazer todo o serviço de uma casa, que coze, engomma, ensabôa e cozinha : na rua do Collegio, n. 23, primeiro andar.

Retratos coloridos do daguerrotypo.

O abaixo assignado tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que tem recebido umas poucas de caixinhas para retratos : quem quizer utilisar-se dos seus serviços, póde dirigir-se a sua residencia, na rua da Cadeia-Nova, n. 26, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Carlos D. Fredricks.

-- Antonio Jacintho do Amaral Aragão, morador na cidade da Parahiba, com estabelecimento de negocio, declara que, a requerimento de José Dias da Silva, foi citado hontem, 15 do corrente mez de fevereiro, para comparecer perante o Sr. juiz de paz do primeiro districto de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, desta cidade do Recife, na qualidade de garante na lettra de 2:800,000 rs. que se diz sacada por José Antonio de Magalhães Bastos, ha 3 mezes precisos, em 3 de março de 1847, sobre Manoel Francisco Ang.ª, cuja garantia he falsa : e como o annunciante se retira hoje mesmo para aquelle seu domicilio, faz o presente annuncio para obstar alguma citação falsa, e está prompto no dito seu domicilio para ser citado, quando o referido Dias da Silva quizer apurar a verdade do que expõe o annunciante.— Recife, 16 de fevereiro de 1848.— *Antonio Jacintho do Amaral Aragão.*

AOS SRS. DE ENGENHO.

Qualquer senhor de engenho que precisar de quem ensine primeiras lettras, doutrina christãa, grammatica nacional, arithmetica e francez, dirija-se a rua Direita, n. 119.

-- Antonio José Pimenta da Conceição embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Genoveva.

-- Affonso Saint-Martin, com estabelecimento de sedas no primeiro andar do sobrado n. 24 da rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, por cima da loja de miudezas, de Victorino de Castro Moura, tem, além de outros objectos de seus artigos, superiores chapéos de seda, para senhora, conforme os mais recentes figurinos, os quaes veem estampados nos cartões dos mesmos chapéos, e juntamente os tem de palhinha abertos, já enfeitados, e outros só os cascos ; mantas de seda, muito ricas e de escolhido gosto ; córtes de seda para vestidos de noivas. Para melhor commodidade dos senhores que precisarem de quesquer desses objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que se apressará em lhes levar.

--- Alugam-se a algumas familias capazes tres excellentes escravas, cuja conducta se afiança : uma optima engommadeira e lavadeira, que entende de cozinha ; outra perfeita cozinheira, que tambem lava e he propria para se encarregar de qualquer casa ; e uma que lava e coze, e he bôa quitandeira : nesta typographia se indicará a pessôa com quem se devem entender os pretendentes.

--- Faz-se publico a todos os senhores e senhoras que precisarem de uma pessôa para ensinar primeiras lettras, contas e grammatica portugueza, de dirigirem-se a casa da rua da Calçada, n. 2, a tratar com a dita pessôa ; advertindo-se que se ensina particularmente em suas proprias casas.

— Antonio Ayres de Castro Rabello faz viagem a Portugal, a tratar de sua saúde.

--- Aluga-se uma bôa casa no lugar da Soledade, com um grande quintal, além de muitos fructos que possue ; tem uma grande ramada de uvas todas moscateis, por preço rasoavel : quem a pretender dirija-se a venda em frente do oitão da matriz da Boa-Vista, n. 2.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Achando-se marcado o dia 24 do corrente mez para a extracção da segunda quinta parte da nova loteria do novo hospital ; o respectivo thesoureiro convida ao respeitavel publico para que haja de concorrer ao restante dos bilhetes ; pois que só estarão a venda até o dia 23: e assegura que he impreterivel o andamento das rodas naquelle dia, fiquem ou não alguns bilhetes.

— Aluga-se uma ama preta que tenha bastante e muito bom leite, sendo captiva, o que possa sahir a rua para fazer algumas compras, sendo preciso : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á Trempe, n. 50, ou annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea no Corredor-do-Bispo : a tratar na casa contigua, quasi defronte do palacio do Sr. bispo.

--- Francisco de Paula Souza Leão, tendo de retirar-se para o Ceará, no proximo vapor, a tratar de sua saúde, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessôas que o honram com sua amizade, roga-lhes se dignem aceitar suas despedidas, e offerece-se no lugar de seu destino para o que fôr de seu serviço.

-- José Gomes Moreira remette, pela primeira embarcação, para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava crioula, de nome Joanna.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Germano da Veiga, casado com D. Maria Candida Marques da Veiga, ou a pessoa de sua familia, para negocio de seu interesse : na rua da Cadeia do Recife, n. 63, ou annuncie sua morada.

-- Frederico Fremont retira-se para França nestes 8 dias : quem tiver contas com elle, apresente-as na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, n. 14, loja de cutileiro francez.

-- Uma parda com todas as habilidades se offerece para ama de casa de homem solteiro : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Augusta, n. 40, a qualquer hora do dia.

-- Roga-se ao Sr. Silvestre dos Rios, que queira apparecer na rua larga do Rozario, loja de cutileiro francez, para negocio de seu interesse.

-- José Martins de Castro, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um amassador : não se olha a preço : na rua larga do Rozario, venda n. 52.

— Precisa-se arrendar, anualmente, um sitio que seja na Passagem, Mondego, Trempe, ou em outro lugar proximo a estes, cuja casa de vivenda tenha bons commodos para familia : na rua do Aragão, sobrado n 12, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um feitor para a propriedade S.-Anna, o qual deve sáber tratar de arvoredos : a fallar com José Francisco Belém, na rua do Codorniz, ou na mesma propriedade.

---- O Sr. João Cavalcante de Mello e Albuquerque, empregado na Th. Prov., queira, por favor, dirigir-se á livraria da esquina do Collegio.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia : atratar no mesmo armazem.

Rouard, horticultor de Lyon, tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão a venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar, engommar e fazer as compras de uma casa de pouca familia.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial : dá se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

-- Perante o juiz substituto do civel, o Sr. Vicente Ferreira Gomes, se hão de arrematar de renda triennal o engenho Curado e o sitio Cumbe, sitos na freguezia da Varzea, sendo a ultima praça no dia 18 do corrente, das tres horas da tarde em diante, em casa da residencia do mesmo juiz, no pateo do Carmo : as condições da arrematação constam do edital nosautos, escrivão Rego, e do escripto em mão do porteiro Serra-Grande

-- Aluga-se um primeiro andar na rua do Queimado, n. 37, sendo a entrada pelo pateo do Collegio.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, tomam-se aprendizes para officio de alfaiate, dando-se-lhes o sustento.

Compras.

-- Compra-se um cavallo de preço de 50 a 60,000 rs., que seja possante : na rua da Alegria, casa terrea n. 34.

-- Compram-se 300 pés de limoeiros e 600 de espinheiros para cerca : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compra-se um palanquim, ou cadeirinha, em bom uso : na Soledade, sitio da cascata, ou annuncie.

-- Compram-se diarios velhos : na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

Vendas.

Livros para vender.

O general J. I. de Abreu e Lima tem exposto á venda uma grande parte da sua escolhida livraria, composta de excellentes obras de bella litteratura, sciencias e artes, em varias lingoas, a saber : portugueza, franceza, ingleza, hespanhóla e italiana. Os litteratos de bom gosto, que quizerem aproveitar a occasião de comprar obras muito escolhidas, e por preços commodos, pódem ir ver o cathalogo na loja de livros do pateo do Collegio, n. 2, onde tambem se acham depositadas as mesmas obras. A' pessôa, que tomar uma porção destas obras, faz-se-ha um abate rasoavel nos preços já muito baixos.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

-- Vende-se um fiteiro de porta para miudezas ; uma tina nova, de madeira de pipa, pintada, famosissima para banho, por ser grande : tudo muito em conta : na rua do Mondego, n. 31.

Não ha cousa mais barata !

Na rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, loja n. 50, de Cunha & Amorim,

vendem-se superiores córtes de cambraia de listras e quadros, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. o córte ; córtes de cassas pintadas, fazenda que não desbota, a 2,560 rs. o córte; lós de linho superiores, pretos, a 12,000 rs. ; pannos finos de todas as qualidades, por baratissimo preço ; sarja preta de seda, de todas as qualidades ; setins pretos para collete ; merinó preto de todas as qualidades, por baratissimo preço ; casimiras pretas e de côres ; chitas escuras, proprias para casas, a 140 rs. o covado ; e outras muitas fazendas, por baratissimo preço, que á vista dos compradores se mostrarão.

--- Vendem-se duas moradas de casas de dous andares e sotão cada uma, sitas nas ruas do Amorim e Moéda, no Forte-do-Mattos : quem as quizer comprar dirija-se ao caes do Ramos, na casa nova da esquina, por cima da venda.

— Vendem-se 80 meios de sola, de muito boa qualidade, e bastante alva : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 4.

-- Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra, e com commodos para familia, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas : vende-se por seu dono se achar molesto e querer tratar de sua saúde : a fallar na mesma venda, na rua Formosa, n 5.

— Vende-se um burro bastante gordo e manso : para ver, na rua do Sol, em casa de Elias Baptista da Silva, e para ajustar, na rua da União, ao pé da typographia, ou na rua do Amorim, n. 41.

— Vendem-se cartas alphabeticas com differentes desenhos, para as meninas aprenderem a marcar ; assim como tambem estampas grandes com modelos para se bordar em tapêtes, sapatos e suspensorios : na loja da rua larga do Rozario, n. 22, no seguimento do quartel de policia.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11$ rs. ; ditos de cambraia aberta, a 5$ rs. ; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs. ; ditos de dita de barra, a 4,200 rs ; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs. ; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs. ; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs. ; chales de balzurina, a 2,000 rs. ; ditos mais ordinarios, a 800 rs. ; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs a peça ; brim branco trançado, de puro linho, a 1,400 rs. a vara ; dito, dito, a 1,120 rs. ; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs. ; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs. ; ditos de fustão, a 800 rs. ; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado ; riscados francezes, a 220 rs. o covado ; bicos de differentes qualidades ; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs. ; meias de homem, senhora e meninas : e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

Vendem-se 8 escravos, sendo : 3 ditos muito moços, optimos para todo o serviço ; um caboclinho muito lindo e esperto, de 9 a 10 annos ; uma parda de 22 annos, que engomma, cose, lava mui bem, cozinha sofrivel, e não tem vicios ; 3 escravas muito moças, sendo uma dellas perfeita cozinheira e bem desembaraçado : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Cadeiras de pinho á polka e taboas de pinho á mashurka.

He chegado um novo carregamento de taboas de pinho da Suecia, sendo costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas ; toda esta madeira he sem nós, propria até para envernizar ; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos. Os freguezes aproveitem-se da barateza do preço : atrás do theatro, armazens já bem conhecidos, ha bastante tempo neste negocio, pois que agora queima por todo o preço; a fallar a Joaquim Lopes de Almneida, caixeiro do Sr. João Mathens.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par ; e lenços a 120 rs.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro ; 2 pardos de boa conducta ; um negro de 35 annos, por 360$000 rs. ; um dito por 180$000 rs. ; um moleque, de 13 annos ; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente ; uma negrinha de 11 annos ; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa ; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha ; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades ; duas pardas de optima conducta ; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo : na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52. fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade : tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres ; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite ; põe os candieiros de azeite para gaz ; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço ; compra todas as qualidades de metaes ; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

— Vende-se muito superior cera refinada, em pão, para limas de cheiro, muito em conta : na rua do Collegio, venda n 5.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada : no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vinteus o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se espadas prateadas, muito ricas, para officiaes superiores e subalternos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

— Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo; na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas:

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs.; côrtes de cassa-chita, a 2,000 rs.; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs.; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs.; côrtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.

Novas pechinchas.

No Passeio-publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se merinos pretos, pelo barato preço de 4,000 rs., asseverando-se ser a melhor fazenda que presentemente se acha no mercado; gorgurão de seda para collete; panno fino preto; chitas de ricos padrões, gostos e de côres seguras; e outras muitas diversidades de fazendas de todas as qualidades e preços commodos, visto se venderem estas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Optimas navalhas temperadas pelo processo de Guimarães, chegadas ultimamente de Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mesmo fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as esperimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutilaria está inquestionavelmente em grande adiantamento. Teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8.

--- Vendem-se os livros seguintes: 1 grammatica franceza, por 3,000 rs.; um Telemaque, por 1,000 rs.; um diccionario, 2 v., portuguez e francez, por 3,000 rs.; o Descobrimento da America, 2 v., por 2,000 rs.; os Incos, 2 v., por 3,000 rs: na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Leitão.

ALCATRAO' DA SUECIA,
a 14,000 rs. por barrica,

recentemente chegado, vende-se em lotes de uma barrica para cima, por preço mais commodo do que nos armazens de massames: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Ricas mascaras

PARA O CARNAVAL.

Na rua Nova, loja n. 6, de Maya Ramos & Companhia,

ha um bello e variado sortimento de mascaras, tanto jocosas como sérias, da melhor qualidade que até o presente tem apparecido, encontrando-se algumas propriamente para senhora; bem como uma collecção de narizes com bigodes, que muito desfigurarão as pessoas que os botarem: vendem-se, tanto as mascaras como os narizes, por preço muito commodo.

— Vende-se, de uma familia que se retira, uma parda clara, moça e bonita, da mais excellente conducta, o que se garante no papel da venda, a qual he boa engommadeira, lavadeira, costureira, cozinheira de forno e fogão, e boa doceira: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto: no Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma casa terrea com 3 quartos, 2 salas, quintal grande murado e cacimba, sita na rua Velha, n. 83: a tratar na rua de Agôas-Verdes, n. 46.

---Vendem-se boas laranjas da China, velfias: na estrada do Monteiro, sitio grande envidraçado.

—Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, grandes, bons batedores e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se um berço muito bem feito, novo e de optima madeira: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

— Vende-se uma preta da Costa, de 22 annos, por 420,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende se uma preta de 40 annos, por 220,000 rs., que cozinha muito bem e vende na rua: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se uma pequena casa terrea de tijolo, toda concerta, sita nos Afogados, na rua de Motocolombó, por preço muito commodo: na rua da Concordia, loja de marceneiro, do Sr. Schroeder, a fallar com Lucas Evangelista Soares de Brito.

Na loja de ferragens

da rua da Cadeia do Recife, n. 44,

vendem-se pás de ferro, muito fortes, proprias para abrirem levadas e fazerem aterros, por preço commodo.

--- Vendem-se saccas com com farinha de mandioca: na rua do Queimado, loja n. 44.

ALVIÇARAS, ALVIÇARAS!

He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixaro de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

—Vendem-se as obras de Boiste, diccionario universal, 1 v., por 7,000 rs.; de Bergier, diccionario de theologia, 9 v., por 12,000 rs.; de Comte, tratado de legislação, 4 v., por 6,000 rs.; de Fritot, sciencia do publicista, 11 v., por 12,000 rs.: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, a 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

— Vende-se um braço de balança grande, autor Romão: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: na rua da Aurora, n. 50.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se farinha da terra, muito fina, a 3,840 rs. o alqueire velho, e novo, a 1,760 rs., e em cuias com caculo, a 120 rs.; toucinho de Minas, muito bom, alvo e sem carne, a 200 rs.; lombos de porco; banha; carne de toucinho, propria para feijoadas, a 80 rs. a libra; uma porção de bolacha da terra, muito boa, por preço muito em conta; e todos os mais generos por menores preços do que em outra qualquer parte.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções á vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

— Vende-se assucar refinado de todas as qualidades; dito branco, sumenos e mascavado; café moido e de caroço; dito de cevada, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 7. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que dê fiador á sua conducta.

— Vende-se uma preta que cozinha bem o diario de uma casa, lava bem de varrella e tem principios de engommado: na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, se dirá quem vende.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, Chefs d'œuvres de Voltaire, 5 v., por 2,500 rs.; Elementos de Euclides; Les devoirs de l'homme; Fabulas de La Fontaine; Historia de Inglaterra, por 3,000 rs.; Telemacos novos, por 1,280 rs., e usados, por 1,000 rs.; Selecta; Salustio; Cornelio; Eutropio; Phedro; e outros livros de aulas, por preço commodo: tambem se trocam por outras obras, estando em bom uso.

—Vende-se um bote construido de madeira do paiz, muito veleiro e proprio para bordejar, ou para o serviço de qualquer repartição publica, por preço commodo: na praia de S.-Rita, telheiro por detras da igreja.

-- Vende-se uma preta moça, do gentio de Angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, muito boa cozinheira, engommadeira e ensaboadeira, e que faz todo o mais serviço: na rua das Trincheiras, n. 52, segundo andar.

—Vendem-se, por muito commodo preço, os seguintes livros: Ahrens, curso de direito natural, 1 v.; The vicar of Wakefield, 1 v.; Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; Historia de Inglaterra; Theatro de Voltaire, 5 v.; Arithmetica, Algebra, Geometria e Trignometria, por Lacroix; as Aventuras de Telemaco em portuguez: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 140 rs. a garrafa: na rua do Crespo, n. 14, primeiro andar.

—Vende-se um compendio de geometria, por Lacroix; um Talemaco; um mestre francez: tudo novo: na rua Direita, loja de calçado n. 100.

-- Vendem-se, nos Arrombados, traves de 25 a 40 palmos; enchameis de 22 a 36 ditos; mão travessas de 25 a 30 ditos; caibros de 25 a 30 ditos: tudo madeira de qualidade. O annunciante propõ-se a botar em qualquer porto que os pretendentes quizerem, por preço muito commodo; bem como tira qualquer madeira que se lhe encommendar, com brevidade.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, propria para qualquer principiante, por ser bem afreguezada, e mesmo por ser em muito bom lugar da Boa-Vista, na rua do Camarão, voltando para o Hospicio, n. 7: a tratar na mesma venda.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala; uma cama de armação; um chapéo armado de pello: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se cinco escravos, sendo uma preta perfeita engommadeira, costureira, e cozinheira, muito moça e de elegante figura; um lindo moleque de doze annos; e tres pretos moços e de muito boas figuras: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Matary, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 18 a 20 annos, baixo e grosso do corpo, muito feioso dos pés; tem um signal muito visivel nas costas e uma marca do tamanho de um patacão; he bastante embigudo, e foi daqui da praça: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o preto José, de nação Benguela, de 25 annos, estatura regular; tem a cara um pouco comprida, olhos afogueados, pouca barba, beiços grossos; levou calças de riscado azul, camisa de algodão trançado; consta andar pelas partes do Poço-da-Panella. Roga-se a todos os capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, n. 18, que serão recompensados.

— Fugio, na noite de 13 para 14 do corrente, o preto Antonio, que representa 30 a 34 annos, de estatura regular, bastante barbado, bem preto; o qual he marinheiro do patacho *Livramento*, que se acha vendendo carne no caes do Collegio. Este preto ja aqui fez outra fugida, e foi pegado aqui mesmo na cidade; porém he natural que fosse passear até o engenho do Brum, do Sr. Bernardo Antonio de Miranda, por onde andou da outra vez que fugio. Quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

-- Ainda continúa a estar fugido desde o dia primeiro do corrente o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão, pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva: morador em o dito lugar, ou em Cariry; e como o dito escravo dissera que para la havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, ha 4 para 5 dias, o pardo Antonio, alto, cheio do corpo, cabellos corridos, pés algum tanto inchados das febres que ha pouco teve; levou calças novas de algodão de quadros escuros, camisa de madapolão, jaqueta branca velha, chapéo preto; foi escravo do doutor Herculano de Araujo Sales, do Sobral, donde tambem he natural o dito pardo: quem o pegar leve ao largo do Livramento, n. 22, primeiro andar, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPL